



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

MANUAL PARA IMPLANTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM NUTRIÇÃO
EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE, CAICÓ-RN: Normas e Rotinas.

.

LEILA DAYANE RODRIGUES DA SILVA DANTAS

CAICÓ-RN

2021

LEILA DAYANE RODRIGUES DA SILVA DANTAS

**MANUAL PARA IMPLANTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM NUTRIÇÃO
EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE, CAICÓ-RN: Normas e Rotinas.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Rosires Magali Bezerra de Barros

CAICÓ- RN

2021

RESUMO

Introdução: Trata-se da criação de um Manual de Normas e Rotinas para preceptores e estagiários no serviço de Nutrição do Hospital Regional do Seridó Telecila Freitas Fontes (HRSTFF), em Caicó-RN. **Objetivo:** Denominar as funções e rotinas de cada ator como orientação inicial à prática dos estágios, bem como identificar novos preceptores no serviço. **Metodologia:** Realizar consulta bibliográfica em parceria com uma Universidade privada conveniada da mesma cidade, descrevendo o roteiro prático para as diferentes áreas de estágios curriculares. **Considerações finais:** Busca-se contribuir para o processo de consolidação da prática da preceptoria como constituinte importante do fortalecimento entre este Hospital e as Universidades parceiras.

Palavras-chave: Preceptoria. Manual de estágio. Nutrição. Preceptor.

1 INTRODUÇÃO

Prática comum na área de saúde, a preceptoria ainda é pouco abordada na literatura.

Tem sido definida por alguns autores como atividade de cunho pedagógico, desenvolvida em ambiente de trabalho e formação profissional, conduzida por profissional da assistência, o qual recebe a designação de preceptor (BOTTI e REGO, 2011; ROCHA e RIBEIRO, 2012). Preceptor é o professor que ensina um pequeno grupo de alunos ou residentes, com ênfase na prática clínica e no desenvolvimento de habilidades para tal prática (MILLS, FRANCIS, BONNER, 2005).

Para Jesus e Ribeiro (2012) a figura do preceptor, é o profissional de saúde responsável por desempenhar dupla função no seu ambiente de trabalho, a de assistência e a de ensino. Elemento pedagógico fundamental à concepção de trabalho enquanto princípio educativo, o preceptor é responsável por mediar o aprendizado prático do aluno (WERNECK et al.,2010), sendo por isso impulsionado a superar o papel do especialista que transmite um ofício, para assumir a condição de educador, dominando estratégias diversas de aprendizagem e de avaliação (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

No trabalho de França (2014) com alunos e preceptores de um estágio supervisionado em Nutrição, ser preceptor é receber e realizar a supervisão de residentes de outros programas em estágios optativos, bem como alunos de graduação, contribuindo para a ordenação na formação para o Sistema Único de Saúde (SUS) e considerando a conformação da Rede Docente-Assistencial da Secretaria Municipal de Saúde.

Nesse sentido, nasce uma função a mais dentro dos serviços assistenciais, principalmente quando se recebe estágios supervisionados. Em geral, nas graduações de saúde, a atividade de preceptoria parece ser mais evidente durante os estágios curriculares obrigatórios, porém, por razões diversas e complexas nem sempre esse processo ocorre satisfatoriamente.

O estágio supervisionado é parte importante e imprescindível da formação do profissional. Compreende-se que é o momento que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para a discussão e orientação.

Um dos integrantes da equipe preceptora é designado para ser o preceptor principal. Este servidor será o profissional-referência, que deve ser da mesma categoria profissional a qual o estudante se gradua, que terá responsabilidade de orientar o estudante nas atividades diárias, controlar sua frequência e conduzir, juntamente com a equipe e professor, sua avaliação ao final do período. Cada Local deverá elencar os candidatos a preceptor.

Quando o profissional opta por *ser preceptor* já existe uma motivação interna, que necessita apenas de iniciativas simples para conduzir ou facilitar o aprendizado de um adulto e despertar o desejo de doar o melhor de si, tanto pedagógica como tecnicamente. Contribuir para melhorar a qualidade da assistência prestada no serviço público e saber que bons profissionais levam impressa “a marca” do preceptor são motivações internas que não verbalizamos, mas que nos motivam a persistir apesar de tudo OLIVEIRA et.al (2013).

No decorrer dos tempos até hoje, esse profissional vem recebendo diferentes denominações, entre as quais preceptor, supervisor, tutor e mentor. No Brasil, mesmo em documentos oficiais, não ficam claras as funções, intervenções e atividades ligadas a cada um desses termos (BOTTI, REGO 2008).

No estudo de Ceccim et al (2018) eles usaram a definição de preceptoria e Tutoria publicada na Portaria GM/MS nº 1.111, de 05 de julho de 2005:

Preceptoria: Função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão.

Tutoria: função de supervisão docente-assistencial no campo de aprendizagens profissionais da área da saúde, exercida em campo, dirigida aos

profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de atuação profissional, que exerçam papel de orientadores de referência para os profissionais ou estudantes, respectivamente, em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão, devendo pertencer à equipe local de assistência e estar diariamente presente nos ambientes onde se desenvolvem as aprendizagens em serviço, BRASIL. MS,(2005) Apud CECCIM et al.,(2018).

Orientação de serviço: função de supervisão docente-assistencial de caráter ampliado, exercida em campo, dirigida aos trabalhadores de saúde de quaisquer níveis de formação, atuantes nos ambientes em que se desenvolvem programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, respectivamente, para profissionais e estudantes da área da saúde. BRASIL. MS, (2005) apud CECCIM et al. (2018).

Dessa forma, cabe aos preceptores, com apoio do professor da instituição de ensino, eleger estratégias adequadas que estimulem uma transformação dos indivíduos, ampliando sua capacidade de compreensão e reflexão no cenário do SUS ao qual estão inseridos (MANUAL DE PRECEPTORIA FLORIANOPOLIS, 2014).

É necessário o desafio de uma ação docente em que a responsabilidade profissional, o relacionamento humano, a capacidade de organização, a prática avaliativa e o domínio do conteúdo coexistam como eixos orientadores da prática pedagógica. A esses eixos se acrescentam os aspectos éticos e humanísticos e a competência para a EPS. Ao profissional no exercício da preceptoria/tutoria compete exercer as funções de orientação e supervisão para residentes, oferecendo-se como inspiração no campo da prática (CECCIM et. al, 2018).

O estudo de Santos et. al., (2013) sobre a preceptoria médica, destacou que a regulamentação da função de preceptor constitui medida urgente para que todos saibam e reconheçam sua área de atuação, seus direitos e deveres necessários para o desafio de um exercício de preceptoria calcado na prática médica assistencial em que a responsabilidade profissional, o relacionamento humano, a capacidade de organização, a prática avaliativa e o domínio do conteúdo constituam eixos orientadores da própria prática. A estes eixos se acrescentam os aspectos éticos e humanísticos e sua capacidade de educação permanente. No entanto, há necessidade de uma capacitação didática do preceptor para o desempenho de suas funções.

Discutir os aspectos didático-pedagógicos envolvidos nesta função pode melhorar o processo de formação de preceptores humanistas e técnicos competentes que possuam conhecimento, habilidades psicomotoras, atitudes e comportamento ético e compromisso social (ABID, 2013).

Num Estudo sobre preceptoria Médica, Abid (2013) fala que a regulamentação da função de preceptor constitui medida urgente para que todos saibam e reconheçam sua área de atuação, seus direitos e deveres. Atuar como preceptor é um ofício pleno de desafios diários, busca constante de conhecimentos, questionamentos e, sobretudo, significa acreditar que se pode contribuir de maneira profícua na formação de médicos competentes em suas especialidades e conscientes de suas responsabilidades sociais.

No estudo de Albuquerque, (2008) e Ferreira, Foster, Santos, (2012) com preceptores médicos, os principais problemas identificados na preceptoria da residência médica foram a desvalorização e desmotivação do preceptor e a necessidade de capacitá-lo para habilidades de ensino/aprendizagem, além de relatos de falta de tempo para atuar como preceptor. Entende-se que o investimento na qualificação de suas habilidades e atributos, especialmente no quesito das competências pedagógicas, campo pouco explorado na formação dos profissionais médicos, merece sistematização e continuidade, visando à melhora do processo de ensino.

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) citado no manual de preceptoria da secretaria municipal de Florianópolis-SC em (2014) esse processo de transformação na formação do preceptor envolve a integração ensino-serviço com o trabalho coletivo entre gestores das Instituições de Ensino Superior (IES), da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), docentes, discentes e os profissionais do serviço. Sua aplicação visa: à formação profissional, à qualificação e satisfação do preceptor, e a possibilidade de uma melhor assistência ao usuário, implicando um novo modo de ensinar, aprender e fazer.

Definir responsabilidades individuais e conjuntas, através de instrumentos jurídicos-legais firmados entre IES e gestão da saúde, com vistas ao planejamento de longo prazo, são iniciativas recomendadas para a melhoria da integração ensino-serviço (DEMARZO et al., 2012).

Quanto ao papel do Residente/ aluno primeiramente, o residente deve ter interesse em aprender, pois sem este pré-requisito a aprendizagem não ocorrerá da forma adequada. Segundo, deve ter paixão pela profissão que abraçou, pois sem isto nunca será um profissional verdadeiramente completo, deixando sempre a desejar em tudo que fizer. Esta motivação intrínseca pode ser potencializada durante a formação do residente, de modo a encorajá-lo a ser um agente de mudança em contextos locais e globais (MOURA et al.,2013).

Diante da parceria ensino-serviço, entre o Hospital Regional do Seridó e universidades do Município, firmados com o setor de Nutrição, nasce uma nova fase dentro deste serviço, a

Preceptoria em estágios curriculares do Curso de Graduação de Nutrição. E inicia-se uma nova relação aluno-preceptor para o serviço deste hospital.

Diante deste cenário, faz-se necessário criar um instrumento (MANUAL) que oriente o início dessa prática para os profissionais nutricionistas existentes nesse local de trabalho, uniformizando a utilização desses termos, definindo conceitos dentro do cenário da formação de futuros profissionais em nosso meio a fim de otimizar o tempo entre as atividades assistenciais e a nova habilidade a ser desenvolvida, que será a preceptoria, descobrir novos talentos e profissionais interessados nessa prática. Ao iniciar o recebimento de alunos para estágios supervisionados e posteriores programas de residências, faz-se necessário criar as normas e rotinas para todos (alunos e preceptores), como instrumento essencial para dar início a era da Preceptoria em Saúde.

2 OBJETIVO

Criar um manual com conceitos, normas e rotinas para nortear o roteiro prático de inicialização e implementação das atividades de preceptoria no Hospital Regional Telecila Freitas Fontes, Caicó -RN.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O Estudo se trata de um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido pela Nutricionista Leila Dayane Rodrigues da Silva, aluna do curso de Especialização em Preceptoria em Saúde e Coordenadora do setor de Nutrição do Hospital Regional do Seridó Telecila Freitas Fontes (HRSTFF), será a Preceptora inicial.

Esta preceptora Inicial desenvolverá todo o trabalho, identificando os possíveis preceptores e nortear os estágios Curriculares a partir da sua inserção.

O HRSTFF é um Hospital Geral, vinculado à Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Norte e é referência para toda região do Seridó, com estrutura de Pronto Socorro e Emergência, com vocação para Traumo-ortopedia, possuindo 88 leitos para internamentos em clínica médica, cirúrgica, Unidade de Terapia Intensiva, sendo referência em COVID 19 na região do Seridó, neste momento de pandemia.

O setor de Nutrição atualmente possui 09 Nutricionistas, sendo ativos 08, um remanejado para outra instituição, e 07 distribuídos: 01 Coordenador diário, 01 Nutricionista de Produção diário e 05 plantonista para compor a escala de 24h das clínicas.

O projeto acontecerá no Hospital Regional do Seridó Telecila Freitas Fontes, e irá contemplar os Nutricionista da Unidade, que serão os futuros preceptores .

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA:

AÇÃO 01 - Definir conceitos sobre Aluno, Preceptor/Tutor/ Supervisor, se houver no serviço:

Inicialmente será selecionado o profissional que compõem a categoria de (UM) coordenador do Setor de Nutrição do HRSTFF, para articulação com a Instituição de Ensino conveniada, para que assim se conheça os cargos e funções existentes na prática de preceptoria desta. Será feito um levantamento Bibliográfico para definição dos conceitos e funções que passarão a existir no serviço, descrevendo e definindo os cargos de Aluno/Estagiário, Preceptor, Supervisor, Tutor, e ou outros, definindo assim a rotina de cada ator.

AÇÃO 02 –

Criar Normas e Rotinas, inicialmente para os Preceptores das diversas áreas de responsabilidades existentes no serviço, conjuntamente com a Instituição de Ensino e posteriormente para os Estudantes de Graduação de Nutrição inseridos neste setor em estágios Supervisionados pelas seguintes áreas: Clínica, Enteral e Setor de Produção de alimentos.

Será montado um roteiro prático a ser apresentado aos atores envolvidos, bem como ao NEP (Núcleo de Educação Permanente) do hospital para ajustes, caso necessário. Esse Manual (APÊNDICE A) terá todas as descrições necessárias a prática do estágio e servirá para que se possa futuramente identificar atores que se reconheçam como preceptores.

Este Roteiro será montado em parceria com a Supervisora da Universidade privada, tendo como guia orientador o manual do estagiário de Nutrição da própria Universidade, bem como os conceitos serão baseados em pesquisas bibliográficas e padronizadas junto às denominações já utilizadas pela mesma.

AÇÃO 03 - Identificar os possíveis preceptores dentro do serviço

A Coordenação de Nutrição ficará responsável por identificar as Nutricionistas com perfil de preceptoria que possam dar suporte aos alunos, e atuar juntos aos preceptores e Supervisores das Universidades.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES:

3.4.1 FRAGILIDADES

Sabe-se que a desmotivação, insegurança profissional, falta de remuneração, falta de conhecimento/formação, falta de investimento tecnológico e sobrecarga de trabalho, são como formas de empecilhos a execução e implantação de preceptores.

3.4.2 OPORTUNIDADES

Este projeto possui a oportunidade de criar uma janela ou espaço para descoberta de futuros preceptores no serviço, abrindo oportunidades para atividades de Estágios, Residências no setor, a partir da atividade prática dos Estágios Curriculares desenvolvidas neste primeiro momento. O cenário é propício, existem nutricionistas lotados no hospital 24h, convênio com IES, espaço para ser desenvolvidos algumas atividades pedagógicas e apoio institucional de IES Privada.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para o processo de Avaliação, será utilizada a revisão periódica a cada semestre deste manual, através de um encontro entre o coordenador do Serviço de Nutrição do HRTFF e o responsável pelo planejamento dos Estágios Supervisionados das IES parceiras, podendo participar um representante do NEP deste Hospital e um representante dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse plano de preceptoría, poder-se receber os alunos da Graduação de Nutrição norteando as práticas, enquanto início das atividades de preceptoría na Unidade, garantindo mais segurança no acompanhamento destes alunos, otimizando o tempo e direcionando as ações mais adequadamente. Vale salientar que a atividade de preceptoría, não possui gratificação e que vários empecilhos como falta de aptidão com a atividade, o acúmulo de responsabilidades pode dificultar a adesão de novos de preceptores, mas dará suporte inicial para um melhor desenvolvimento dos estágios.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Thaise Anataly Maria de et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 601-613, Sept. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832017000300601&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Mar. 2020
- ALBUQUERQUE VS, GOMES AP, REZENDE CH, SAMPAIO MX, DIAS OV, LUGARINHO RM. **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde**. Rev Bras Educ Med. 2008;32(3):356-62. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-550220080003000107>.
- BOTTI, S.H.O; REGO, S. Docente-clínico: **o complexo papel do preceptor na residência médica**. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.65-85,201
- CECCIM, Ricardo Burg, et al. Preceptorial e tutoria: ação docente nas residências em saúde. *Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva [recurso eletrônico] Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. p. 113-123, 2018.*
- COSTA, J.R.B. et al. Formação Médica na Estratégia de Saúde da Família: Percepções Discentes. Rev Bras Educ Méd. Rio de Janeiro.
- DEMARZO, M.M.P. et al. **Diretrizes para o Ensino na Atenção Primária à Saúde na Graduação em Medicina**. Rev Bras Educ Méd. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 143-148, 2012.
- FERREIRA JB, FOSTER AC, SANTOS JS. **Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade**. Rev Bras Educ Med. 2012;36(1 Supl 1):127-33. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200017>
- FRANÇA, ANA PATRICIA TOJAL DE. **Preceptorial No Estágio Curricular De Nutrição: O Desafio Fazer**. 2014 Dissertação de Mestrado-UFAL (INIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS). Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1295/1/PRECEPTORIA%20NO%20EST%20CURRICULAR%20DE%20NUTRI%20C3%81GIO%20CURRICULAR%20DE%20NUTRI%20C3%87%20C3%83O%20-.pdf>
- JESUS, J.C.M.; RIBEIRO, M.V.B. **Avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico**. Rev Bras Educ Méd. Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p.153-161, 2012.
- MILLS JE, FRANCIS KL, BONNER A. **Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses**. A review of the literature. Rural Remote Health. 2005;5 (3):410
- MOURA ET.AL. **Motivação e Comprometimento: Fatores que Contribuem para um Efetivo Processo Ensino-Aprendizagem na Residência Médica**. IN: Cadernos da ABEM- O preceptor por ele mesmo. Associação Brasileira de Educação Médica. – Vol. 9 (outubro2013) – Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2013.
- Manual de Preceptorial Interação Comunitária Medicina. UFSC/SMS. Prefeitura de Florianópolis: Florianópolis, 2014. Disponível em:www.pmf.sc.gov.br*
- Manual do estágio supervisionado em NUTRIÇÃO I E II. Curso de bacharelado em nutrição UNP.NATAL-RN, 2014. Disponível em:https://www.unp.br/institucional/documentos-institucionais/*
- Manual do estágio em NUTRIÇÃO. Curso de bacharelado em nutrição EAD – Pólo Caicó*

PRESENCIAL – Campus Mossoró UNP.NATAL-RN, 2020. Disponível em:<https://www.unp.br/institucional/documentos-institucionais/>

Manual-de-Estagio_Nutricao VITÓRIA 2018.pdfhttps://www.unifacs.br/wp-content/uploads/2019/07/Manual-de-Estagio_Nutricao.pdf

OLIVEIRA et al .**Desafios da Preceptoría na Residência Médica no Lado de Cima do Equador: Experiência em Roraima**. IN: Cadernos da ABEM- O preceptor por ele mesmo. Associação Brasileira de Educação Médica. – Vol. 9 (outubro2013) – Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2013. Acesso em <https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09>

ROCHA, H.C.; RIBEIRO, V.B.**Curso de Formação Pedagógica para oPreceptores do Internato Médico**. Rev Bras Educ Méd. Rio de Janeiro, v.36, n. 3, p.343-350, 2012.

SANTOS et. Al. Competências da Preceptoría na Residência Médica. IN: Cadernos da ABEM- O preceptor por ele mesmo. Associação Brasileira de Educação Médica. – Vol. 9 (outubro2013) – Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2013. Acesso em <https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2019/09>

WERNECK, M.A.F.et al. **Nem tudo é estágio: contribuições para o debate**. Cien Saúde Colet. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-231, Jan./2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>

APÊNDICE A – Manual de normas e rotinas do estágio curricular em nutrição em uma instituição de saúde.

1 CONCEITOS DEFINIDOS ENTRE OS ATORES IDENTIFICADOS NO SERVIÇO

A principal função do preceptor é ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas. Portanto, entre as suas características marcantes devem estar o conhecimento e a habilidade em desempenhar procedimentos clínicos. Nesse sentido, o preceptor se preocupa principalmente com a competência clínica ou com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, favorecendo a aquisição de habilidades e competências pelos recém-graduados/graduandos, em situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho. É importante lembrar, ainda, que as avaliações formais fazem parte também da preceptoria. Está claro, então, que o preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, ajudando o profissional em formação a desenvolver estratégias factíveis para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde, além da função de aconselhar, inspirar e influenciar no desenvolvimento dos menos experientes. Muitas vezes, os preceptores servem de modelo para o desenvolvimento e crescimento pessoal dos recém-graduados e, ainda, auxiliam na formação ética dos novos.

A seguir, algumas sugestões de organização do processo de trabalho são apresentadas, especialmente úteis para o Profissional de Saúde que inicialmente será exercido pelo cargo de Coordenador do Serviço de Nutrição e Dietética até que novos atores e talentos sejam definidos, uma vez que este se faz presente diariamente de segunda a sexta feira no serviço podendo acompanhar e desempenhar este papel junto aos demais nutricionistas que estarão no plantão e também irão acompanhar esses alunos/estagiários.

Ao preceptor- professor que visita a instituição semanalmente e este é designado pela universidade, chamaremos de preceptor de Ensino.

1.1 NORMAS E ROTINAS DO PRECEPTOR DE CAMPO:

Nesse momento esta atividade será desenvolvida pela Nutricionista do Local e coordenadora do Serviço Leila Dayane Rodrigues da Silva, essa também poderá discutir com a equipe e definir os responsáveis para cada ação, dentre elas:

- Apresentação dos alunos para todos os funcionários do Hospital.

- Fazer o acolhimento presencial dos alunos: no primeiro encontro com as equipes, apresentá-los a unidade, aos profissionais, à metodologia de trabalho da Interação Comunitária;
- Realizar acolhimento virtual: mostrar fotos do território, sinalização das áreas de risco; se necessário.
- Reforçar que o aluno irá acompanhar todos os profissionais em suas atividades, segundo os objetivos de cada fase e não centralizar apenas em um Nutricionista.
- Monitorar o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e material descartável entregue nos campos, sempre que necessário;
- Ter em mente que o aspecto interdisciplinar e multidisciplinar entre todos os alunos presentes nas unidades deve ser prioridade;
- Garantir que todos os funcionários tenham conhecimento acerca de qual o objetivo de cada aluno na unidade em cada fase da interação;
- Garantir que os profissionais das equipes preceptoras conheçam e utilizem este Manual e tenham acesso a outros instrumentos de apoio à preceptoria;
- Saber que os planos de estágio, apesar de elaborados para cada fase, podem ser flexibilizados entre as fases adequando a realidade e disponibilidade local.
- Incentivar as equipes de saúde a fazerem seu planejamento interno considerando a realidade do hospital e a presença dos alunos;
- Incluir no planejamento interno das unidades atividades específicas que serão de responsabilidade dos alunos, fazendo com que eles sejam efetivamente parte da unidade e de seu cotidiano; a definir com a IES.
- Valorizar a avaliação do aluno feita pelos outros profissionais das unidades de saúde, realizada através dos instrumentos de avaliação.
- Organizar, se possível, as agendas das equipes de forma a possibilitar o cumprimento dos objetivos pedagógicos de cada fase;
- Proporcionar, sempre que possível, espaço protegido na agenda dos profissionais para planejamento, acompanhamento e avaliação dos alunos;
- Supervisionar acesso aos sistemas de informação, cálculo de indicadores;
- Acompanhar a frequência do aluno, e comunicar ao preceptor supervisor as faltas.
- Atribuir tarefas necessárias ao serviço, podendo ser modificada conforme necessidade do mesmo.
- Pactuar o que fazer nos casos de ausência do preceptor responsável por qualquer motivo.

1.2 CONCEITO E ROTINA DO PRECEPTOR DE ENSINO ou SUPERVISOR:

Para cada uma das áreas de atuação há um Coordenador de Área, um professor indicado pelo Coordenador do Curso de Nutrição.

Para as funções de preceptoria de núcleo, caracterizadas pela supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde, no Hospital Regional do Seridó, o preceptor ou professor de Ensino deverá ser, obrigatoriamente, de mesma área profissional do residente. Além disso, o preceptor também supervisionará atividades práticas e teórico-práticas relativas ao campo de conhecimento de sua área. O preceptor poderia estar no serviço ou não, presencial ou a distância, mediante orientação *in loco* e orientação de todo tipo de tecnologia de comunicação e educação. Os docentes seriam responsáveis por conteúdos teóricos, enquanto os convidados e orientadores de serviço seriam todos os trabalhadores de uma rede-escola.

Ao preceptor compete ainda:

- Exercer a função de orientador de referência para os estudantes e residentes no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da assistência, seja na área de administração de alimentos, seja na área de Clínica ou enteral.
- Realizar visitas semanais aos locais, por ele supervisionados, e preenchendo o relatório de visitas aos locais de estágio
- Organizar a preceptoria do residente sob sua responsabilidade nos casos em que estiver ausente, como em situações de férias, cursos e licenças, com suporte do apoiador distrital, chefia imediata e coordenação do Programa;
- Assumir a preceptoria de outros residentes quando o preceptor *in loco* responsável pelo mesmo encontrar-se afastado de suas funções;
- Organizar o projeto político pedagógico do programa de Estágio ou residência de Nutrição, de acordo com a área de estágio/residência .
- Organizar, implementar e acompanhar, com suporte dos Supervisores, o desenvolvimento do plano de atividades teórico-práticas do residente, em conjunto com o grupo de preceptores da área .
- Acompanhar a frequência dos residentes nas atividades práticas e, em conjunto com os preceptores de campo, nas atividades teórico-práticas do Programa;
- Comunicar à chefia imediata e ao Supervisor em até 48 horas situações de afastamento por doença, gestação ou qualquer outro motivo e quando identificado abandono pelo aluno ou residente;

- Comunicar à chefia imediata e ao Supervisor em até 48 horas após o evento caso se afaste por doença, gestação ou qualquer outro motivo, deixe de desempenhar a função de preceptoria ou quaisquer situações que o impossibilite de receber a gratificação de preceptoria, estando ciente de que não poderá acumular gratificações de cargos comissionado ou funções gratificadas e outras bolsas de ensino e serviço;
- Proceder, em conjunto com supervisores e preceptores locais a formalização do processo avaliativo do estagiário/residente.
- Responsabilizar-se pela ficha de frequência, de avaliação, escala mensal de plantões, estágios externos e outros documentos do seu residente ou estagiário, encaminhando-os através de fluxos institucionais da IES;
- Contribuir para a formação teórica dos Estagiários/residentes;
- Ministras aulas, quando necessário;
- Organizar o cronograma das atividades teóricas do eixo específico de área profissional, em conjunto com o respectivo Supervisor, e responsabilizar-se, em conjunto com os demais preceptores de área, por sua execução, inclusive no que se refere às atividades de ensino à distância referentes a esse eixo;
- Orientar ou coorientar, se necessário, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).
- Agregar às competências específicas do seu núcleo de atuação o desenvolvimento de projetos estruturantes que objetivem o fortalecimento do Hospital contribuindo em grupos de trabalho e na produção de materiais normativos e desempenhando papel de liderança local na implantação dos projetos em alinhamento com a gestão
- Participar, junto com os Estagiários/ residente e demais profissionais de atividades de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para qualificação do SUS.

1.3 CONCEITO E ROTINA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO:

A Coordenação Acadêmica de Estágio está sob a responsabilidade dos docentes indicados pelas coordenações dos cursos, a ser definidos e nomeados pelas IES, e divulgados ao NEP e Preceptores locais e tem as seguintes atribuições:

- Organiza os cronogramas de estágios;
- Faz a distribuição dos Alunos por tipo de serviço;
- Caso seja necessário, o professor supervisor deverá agendar reuniões na universidade para um melhor desenvolvimento e acompanhamento do estagiário;

- Examinar e emitir parecer no portfólio confeccionado e entregue no final do estágio, bem como realizar a avaliação do estagiário junto ao preceptor de Ensino.
- Analisar as atividades propostas pelos campos e planejar, junto aos preceptores, as rotinas e atividades a serem desenvolvidas no estágio garantindo adequação ao perfil do curso, o grau de complexidade esperado para o semestre e cumprimento da carga horária prevista;
- Elaborar, sob orientação das coordenações de curso, os planos de estágio de cada bloco, divulgar e disponibilizar aos alunos;
- Estimular a participação do estagiário junto às atividades planejadas e fazê-lo reconhecer os objetivos e a importância dessas atividades;
- Acompanhar e validar as avaliações dos alunos em todos os campos. Nos campos em que não possuem o preceptor contratado, participar efetivamente da avaliação: recolher, lançar notas no sistema e realizar o fechamento das cadernetas;
- Participar da seleção de preceptores (avaliação técnica);
- Realizar o acolhimento técnico dos novos preceptores e supervisionar tecnicamente as atividades desenvolvidas no campo ao longo do semestre;
- .Receber dos alunos, preceptores e unidades concedentes, todas as documentações referentes ao estágio;
- Participar do planejamento e execução da semana de treinamento introdutório dos estágios, preparando os alunos para inserção dos campos;
- Propor e aperfeiçoar constantemente as práticas que resultem em melhoria dos estágios, refletindo-as nos procedimentos e documentos institucionais;
- .Disponibilizar o Regulamento de Estágio e legislação vigente para o estagiário;
- Atender aos alunos em estágio e auxiliar o estagiário na solução de possíveis problemas ou dificuldades que possam surgir no decorrer do estágio;
- .Favorecer o retorno de informações aos Preceptores de Estágios e das Atividades Práticas Supervisionadas em relação aos respectivos grupos de alunos;
- .Comunicar, por escrito, o Coordenador do Curso a interrupção e qualquer eventualidade que impeça o bom andamento das atividades didático-pedagógicas da prática;
- Avaliar semestralmente os campos utilizados em elaboração e/ou análise dos relatórios emitidos pelos preceptores. Emitir parecer quanto à adequação do campo aos objetivos de estágio;
- Participar da análise dos indicadores de estágio;

- Outras atribuições, definidas no âmbito normativo de cada.

2 ROTEIRO DA PRÁTICA DOS ESTAGIÁRIOS DE NUTRIÇÃO:

Conforme citado a pactuação existente no momento, se dá através de uma instituição de Ensino superior privada na área de Nutrição junto a esta Instituição de saúde.

2.1 FORMALIZAÇÃO

A autorização para realização dos estágios deverá ser firmado mediante convênio com a Instituição de Ensino Superior (IES) e os setores da esfera pública federal, estadual ou municipal, desde que seja estabelecido convênio específico entre esta IES e o serviços público. O HRTFF, possui o NEP (Núcleo de Ensino Público) o qual através da sua coordenação, coordena os diferentes campos de estágios dentro do Hospital, sempre obedecendo às normas estabelecidas para esta disciplina acadêmica e seguindo a proposta pedagógica da mesma quanto ao acompanhamento e avaliação do rendimento do discente.

A formalização do estágio supervisionado em campo externo a Universidade se dá por meio dos seguintes atos administrativos:

- Celebração de convênio entre a Universidade e as instituições/entidades campos de estágio;
- Assinatura, semestral, do Termo de Compromisso de Estágio, seguindo orientação da Universidade para o preenchimento coletivo e individual .

2.2 FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO

A frequência exigida para o estágio será de 75% da carga horária plena, correspondente ao montante de horas que assegure o cumprimento do conteúdo programático de cada disciplina (Estágio Supervisionado em Nutrição I e II), envolvendo teoria e prática.

O aluno deverá ficar ciente que ele será avaliado, entre outros requisitos, pela sua assiduidade no âmbito do estágio (teoria e prática), não podendo ultrapassar faltas 25% da carga horária.

Os casos de licença médica e licença maternidade seguirão as normas da universidade. Portanto, segundo o manual do aluno, àquele (a) que necessitar ausentar-se das atividades, assegurado pelo regime de exceção, terá acompanhamento da instituição de ensino privada, em

nível domiciliar, no que corresponde a atividades de natureza teórica, segundo Normas e rotinas da Universidade, não tendo o serviço quaisquer responsabilidades.

O mesmo deverá retornar ao local do estágio (ou outro local determinado pela Universidade), tão logo conclua o regime de exceção, considerando que dependendo do período de retorno, o aluno necessitará aguardar a vaga, seguindo a logística de campo. Também após esse retorno, será pontuada as atividades e lançada as notas e frequências, que porventura, ficaram ou não em aberto no sistema.

A carga horária diária do estágio obedecerá às normas da Instituição e deverá variar entre 6-8 horas diárias, ou conforme disposição do Local de estágio.

O aluno deverá assinar diariamente a ficha de frequência na Instituição/Empresa, registrando a hora de entrada e a de saída. Ao final do estágio, a mesma será entregue ao Preceptor de estágio e este ao Supervisor, como componente da documentação obrigatória do estágio, e deverá estar assinada pelo preceptor de campo, de estágio e pelo professor supervisor. O aluno deverá estar ciente que é sua responsabilidade apresentar-se no primeiro dia de estágio com a frequência e que o preceptor de estágio assinará e avaliará, em cada visita, o cumprimento da assinatura diária, podendo, o aluno, obter a falta no dia em que não tiver assinado a ficha de frequência, sem justificativa.

2.3 LIBERAÇÃO DO ESTAGIÁRIO/RESIDENTE

O estagiário poderá ser liberado para a participação em evento científico no semestre, mediante autorização prévia da coordenação do estágio. A liberação não deverá ultrapassar três (03) dias, para que não prejudique o desenvolvimento das atividades na Instituição. A Instituição deverá ser comunicada com antecedência de, ao menos, quinze (15) dias. O local de estágio poderá não acompanhar o calendário acadêmico, no que se refere a feriados ou eventos, ficando pactuada a liberação do aluno com o local, preceptor e professor supervisor.

2.4 UNIFORME

O estagiário deverá apresentar-se ao estágio devidamente uniformizado preferencialmente com roupas brancas, sapatos fechados brancos e bata branca com seu nome e da Universidade, ou crachá, além de rede de proteção para os cabelos, sempre que estiver estagiando em local de manipulação e preparo de alimentos.

Sob a bata branca, os alunos deverão trajar roupas adequadas ao ambiente profissional, sendo proibido o uso de shorts, bermudas, saias curtas, blusas sem mangas, decotes exagerados, blusas curtas, dentre outros.

- As atividades pré-profissionais de estágio curricular obrigatório, ou Residência em Nutrição, em suas dimensões profissionais e sociais, realizadas em situações reais de trabalho e sem vínculo empregatício, têm por finalidade propiciar ao aluno:
- A consolidação de competências e habilidades previstas no perfil profissional do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- O conhecimento dos problemas de saúde em nutrição da população;
- O conhecimento da realidade de serviços de nutrição públicos ;
- A vivência de procedimentos que conduzam à promoção, prevenção e prognósticos positivos em intervenções terapêuticas nutricionais;
- Intercâmbio de experiências;
- Adaptação às necessidades do mercado de trabalho da Nutrição contemporânea;
- Estímulo à educação permanente e orientação na escolha de sua área de atuação profissional.
- Os estágios obrigatórios ou Residências, seguem a grade curricular ou Plano de residência do curso, sendo de responsabilidade da instituição definir o campo de estágio e a exigência de conteúdos a serem explorados, a forma e modalidade dos estágios. Residências seguem normas e fluxograma de calendário da instituição ao qual peretecem. Estágio Supervisionado em campo externo à Universidade se dão neste Hospital em duas principais áreas de atuação do profissional Nutricionista (Produção de Refeições e Clínica).

3 OBRIGAÇÕES DO ALUNO-ESTAGIÁRIO/RESIDENTE

Constituem obrigações do aluno-estagiário/Residente:

- Atender às exigências do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividade do Estágio;
- Cumprir as cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio;
- Desenvolver as atividades do estágio supervisionado de acordo com o Plano de Ensino e Cronograma da disciplina;
- Submeter-se aos procedimentos de avaliação da disciplina, individuais e/ou em grupo;
- Integralizar a carga horária total do Estágio Supervisionado, individualmente;

- Apresentar o portfólio reflexivo de acompanhamento nos prazos estabelecidos no cronograma da disciplina;
- Respeitar as normas definidas pelos serviços conveniados;
- Respeitar as normas definidas pelo Curso de Nutrição, como se portar e apresentar no campo de estágio, como já descrito NO manual de Estágio da instituição ao qual faz parte;
- Comunicar-se com usuários e profissionais dos serviços de saúde, de acordo com preceitos ético-legais;
- Colaborar para a humanização das ações de saúde desenvolvidas pelo serviço.

3.1 ASPECTOS DO COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL, QUE TÊM IMPLICAÇÃO DIRETA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

- Seja cordial: cumprimente diariamente os superiores e demais colegas;
- Seja discreto na forma de se vestir e de se comportar;
- Mantenha sempre o espírito de colaboração com as pessoas;
- Dirija-se as pessoas pelo nome;
- Preste atenção ao que estão falando e, em caso de dúvida, pergunte;
- Apresente sugestões para a execução das tarefas que lhe forem solicitadas;
- Zele pelo material da instituição;
- Procure aperfeiçoar sua comunicação oral e escrita;
- Cumpra o prometido ou avise assim que se sentir impossibilitado de fazê-lo;
- Aceite críticas, reflita a respeito delas e tire proveito dos ensinamentos;
- Pratique a terminologia (“linguagem”, “jargão técnico”) usada na Instituição/Empresa;
- Sempre verifique a qualidade de suas tarefas antes de passá-las adiante;
- Se cometer um erro, admita-o. Corrija seus erros, aprenda com eles e procure não repeti-los.
- Ao presenciar qualquer atitude errada, ou situação estranha, comunicar ao preceptor de campo, aguardar sua atitude, não entrar em conflitos ou emitir decisões que não lhe competem, seja discreto e ético.

BUSQUE MANTER ATITUDES QUE PROPORCIONEM:

- Visão e conhecimento globais;
- Constante aprimoramento (aprendizado contínuo);

- Profundo conhecimento técnico;
- Conhecimentos atualizados de informática;
- Desenvolvimento de espírito de equipe;
- Flexibilidade;
- Criatividade.

4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação do estágio em campo interno e externo a Universidade são realizados de acordo com o cronograma definido pelas IES, que compõe várias modalidades de avaliação e fichas avaliativas, segundo fichas já existentes e montadas por esta instituição :

O acompanhamento e avaliação do estágio externo à universidade são realizados de acordo com os seguintes procedimentos:

- Avaliação realizada pelo Preceptor
- Relatório: realizado com base em um roteiro, definido de acordo com a disciplina de estágio a ser realizado
- Ficha de Frequência do aluno: deverá ser preenchida e assinada todos os dias do estágio;
- Apresentação de atividades práticas e/ou casos clínicos: com acompanhamento do Preceptor responsável, que avaliará a apresentação
- Avaliação de recuperação: esta avaliação será realizada por aqueles alunos que não atingirem nas disciplinas, a pontuação mínima necessária para a aprovação, definida pela instituição. Será realizada em duas etapas: uma avaliação teórica (escrita) e uma prática (nos mais diversos cenários da universidade, a ser definido pela Instituição: Centro de simulação, Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos, Centro Integrado da Saúde, entre outros). O aluno que após a avaliação de recuperação não atingir a pontuação mínima para aprovação, deverá repetir a disciplina do Estágio Supervisionado correspondente.

5 ÁREAS DE ESTÁGIO

O Estágio supervisionado em Nutrição Clínica tem como objetivo capacitar o aluno para o desenvolvimento das atividades na área clínica. Pressupõe a atuação sempre conjunta de discentes, docentes e profissionais dos diferentes cenários de prática utilizados.

Conforme a Prática Clínica realizada no HRTFF, e o roteiro Clínico repassado pela IES, foi elaborado o seguinte roteiro Clínico, sendo este passível de ajustes ou mudanças.

- Elaborar o diagnóstico nutricional com base nos dados clínicos, bioquímicos, antropométricos e dietéticos;
- Prescrever dietas oral ou enteral / orientações nutricionais com base no diagnóstico nutricional;
- Registrar em prontuário a prescrição dietética e a evolução nutricional;
- Supervisionar a distribuição e administração de dietas;
- Interagir com equipe multidisciplinar definindo com esta, sempre que pertinente, os procedimentos complementares a prescrição dietética;
- Prescrever alimentos para fins especiais (Orientações Nutricionais), incluindo a Alta e transferência de pacientes;
- Realizar estudos e pesquisas em sua área de atuação, através de estudos de casos;
- Fazer o livro de ocorrência ao final de cada plantão;
- Roteiro para elaboração de estudos de caso:

1. Identificação do paciente (nome, idade, sexo, estado civil, naturalidade, procedência, profissão ou ocupação).

2. Tempo de internação (data da avaliação e data da internação) ;

3. História clínica: Queixa principal (QP): motivo pelo qual o paciente procurou atendimento.

A) História da doença atual (HDA): época de início da doença, modo de

B) evolução e tratamento efetuados.

C) História patológica pregressa (HPP): breve relato das enfermidades pré-existentes.

D) História familiar (HFr): saúde e causa de morte dos pais, filhos e irmãos.

E) História social (HS): condições de habitação, tipo de trabalho, tabagismo, alcoolismo e uso de drogas.

4. Diagnóstico clínico e/ou suspeitas diagnósticas.

5. Conceito e fisiopatologia da doença em tratamento.
6. Exames laboratoriais avaliados com base em referências da literatura (rotina e complementares).
7. Interação droga x nutriente (breve comentário sobre o uso de medicamentos e suas interações com os alimentos).
8. Exame físico avaliado com base em referências da literatura (mucosas, pele, cabelos, unhas, abdome, edema, massa corporal magra e gorda).
9. Exame clínico - nutricional avaliado com base em referências da literatura (apetite, disfagia, odinofagia, xerostomia, náuseas, vômitos, dispepsia, epigastralgia, ritmo intestinal e urinário).
10. Avaliação antropométrica.
11. Anamnese alimentar (cálculo da ingestão habitual, cálculo do recordatório 24h, intolerâncias, preferências, tabus, alergias, aversões).
12. Diagnóstico nutricional (análise conjunta com conclusão da associação da avaliação antropométrica + exame físico + exame clínico - nutricional + exames laboratoriais + anamnese alimentar + interação medicamentosa).
13. Objetivos dietoterápicos (o que se pretende alcançar com a intervenção nutricional).
14. Prescrição dietoterápica.

Recomendações nutricionais (VET, macro e micronutrientes – relevantes para a enfermidade estudada, necessidade hídrica, fibras);

Conduta nutricional (via da dieta, consistência, fracionamento) por via Oral ou Enteral;
15. Cardápio da dieta proposta (nomes das preparações, alimentos, unidades de medida – grama/mililitro e medidas caseiras).
16. Orientações dietoterápicas específicas (orientação de alta hospitalar).

Atividades a serem elaboradas: DEFINIR COM O LOCAL A CADA PERÍODO.

- Revisar o manual de Nutrição Enteral
- Revisão dos POPs de Enteral;
- Capacitações periódicas / orientações nutricionais para os funcionários do SND;
- Sala de situação;
- Imagens ilustrativas com informações nutricionais para o refeitório.
- Manual de nutrição clínica;
- Elencar as principais causas de internação hospitalar;
- Trabalhar indicadores que podem ser gerados no serviço.

6 ROTEIRO DA PRÁTICA DOS RESIDENTES DE NUTRIÇÃO NA ÁREA DA PRODUÇÃO (UAN):

6.1 ÁREAS DE ESTÁGIO :ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

O Estágio supervisionado em Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) tem como objetivo capacitar o aluno para: avaliar criticamente a atenção dietética prestada a coletividades; sintetizar e articular os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores relacionados ao desempenho em Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN); Identificar e avaliar as áreas de trabalho quanto funções, características de instalação, equipamentos/utensílios e recursos humanos; identificar e analisar as normas de higiene, segurança microbiológica, manutenção e segurança no trabalho; identificar as funções e responsabilidades do nutricionista em relação ao planejamento, à organização e à gerência da UAN; identificar o nutricionista enquanto profissional da saúde atuando em coletividades sadias e enfermas nas atividades técnicas e administrativas; reconhecer e analisar os sistemas de abastecimento, armazenamento, produção, distribuição, higienização, registro, controle e avaliação da UAN, assim como o manual de organização (normas e regimentos) e o manual de boas práticas; elaborar cardápios para coletividades sadias e enfermas; identificar e avaliar o sistema de apropriação de custo; identificar e avaliar a administração de recursos humanos

São consideradas atribuições e responsabilidades do estudante:

- Apresentar-se em dia e horário corretos à unidade de saúde docente-assistencial previamente determinada;
- Vestir-se de forma adequada à atividade que irá realizar, preferencialmente de jaleco;
- Utilizar, obrigatoriamente, o crachá de identificação;

- Evitar atender e utilizar telefone celular ou outros dispositivos eletrônicos durante as práticas de ensino-serviço;
- Apresentar ao profissional do serviço, em todos os dias de atividades, a ficha para controle da frequência;
- Não realizar procedimentos ou liberar usuários sem a supervisão direta de um profissional da unidade de saúde;
- Apresentar-se para o paciente como aluno e evitar utilizar linguagem técnica e colocações que possam causar desconforto para o paciente;
- Saber que nem todas as atividades serão preceptoradas por servidor de mesma classe profissional a qual está se graduando;
- Respeitar as normas de funcionamento da unidade, bem como todos os funcionários;
- Respeitar e cumprir as atividades que são determinadas pela equipe preceptora para cada dia de atividade prática.

1 -DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO:

- INTRODUÇÃO-Descrição do estágio (local do estágio; profissional responsável; professor(a)supervisor(a); período do estágio (dias da semana e horário);
- Caracterização do local de estágio (tipo de UAN; tipo de serviço; número de refeições produzidas; número de funcionários; padrão do cardápio e clientela atendida);
- Aplicação do checklist com base na RDC –216/2004 e apresentação dos resultados em gráficos-Análise crítica de acordo os resultados obtidos na lista de verificação;
- Sugestões de melhorias direcionadas para as não conformidades encontradas.

2 –GESTÃO DE PESSOAS-

- Delineamento do organograma da empresa; Nº de funcionários/cargos e
- funções: Previsão adequação de pessoal (cálculos e análise crítica);
- Regime de trabalho/jornada/horários;
- Controle da saúde e aspectos quanto à saúde do manipulador.

3-PLANEJAMENTO FÍSICO DA UAN

- Dimensionamento e análise crítica do espaço físico (cálculos, % de adequação, análise crítica);
- Apresentação de layout da UAN e análise crítica (setorização, fluxograma, equipamentos);
- Análise crítica quanto aos equipamentos existentes.

4-ASPECTOS FUNCIONAIS-

Administração de materiais (política de compras; periodicidade de abastecimento, recepção; armazenamento, distribuição e controle de estoque); Análise da composição química das refeições servidas (análise e % de adequação);-

- Elaboração das fichas técnicas das preparações servidas no local.

5- PLANEJAMENTO DE CARDÁPIO-

Proposta de cardápio (cardápio, análise e % de adequação);-Elaboração das fichas técnicas das preparações propostas (com análise de custos);-Cálculo do NDPcal.6

6-PROJETOS DE INTERVENÇÃO-

Realização de projetos de intervenções, de acordo com o diagnóstico do local;- Introduções, Objetivos, Metodologias, Resultados Obtidos e Bibliografia;

7-ANÁLISE AUTO REFLEXIVA

O que fiz? Que dúvidas tive? O que foi bom no estágio? O que precisa ser melhorado no estágio? De que forma a minha postura/atitude facilitaram ou dificultaram meu estágio?

8-ORIENTAÇÕES FINAIS:

O relatório deverá ser enviado na íntegra para o preceptor no último dia do estágio, tendo o prazo de reenvio de até 07 dias úteis para possíveis correções. Ao final das correções, os alunos deverão entregar o relatório em CD no padrão contido no menu biblioteca no seu autoatendimento, estando no cd:-Relatório final (em pdf)-Uma pasta com as fotos e registros das atividades realizadas no estágio-Apresentação final da vivência de estágio.

Os anexos com formulários avaliativos a serem utilizados no serviço estão dispostos nos seguintes Links de acesso, disponíveis no manual de estágios da Universidade aqui citada.

ANEXO 01 - FICHA DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO.

IN: *Manual do estágio em NUTRIÇÃO . Curso de bacharelado em nutrição EAD – Pólo Caicó PRESENCIAL – Campus Mossoró UNP.NATAL-RN, 2020. Disponível em:<https://www.unp.br/institucional/documentos-institucionais> PAG 23.*

ANEXO II-FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL - (ESTÁGIO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA)-

IN: *Manual do estágio em NUTRIÇÃO . Curso de bacharelado em nutrição EAD – Pólo Caicó PRESENCIAL – Campus Mossoró UNP.NATAL-RN, 2020. Disponível em:<https://www.unp.br/institucional/documentos-institucionais>.PAG 30*

ANEXO III-FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO)

IN:Manual do estágio em NUTRIÇÃO . Curso de bacharelado em nutrição EAD – Pólo Caicó PRESENCIAL – Campus Mossoró UNP.NATAL-RN, 2020. Disponível em:<https://www.unp.br/institucional/documentos-institucionais>. PAG 38

ANEXO IV-FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO PRECEPTOR (NUTRIÇÃO CLÍNICA - HOSPITAL)-

IN:Manual do estágio em NUTRIÇÃO . Curso de bacharelado em nutrição EAD – Pólo Caicó PRESENCIAL – Campus Mossoró UNP.NATAL-RN, 2020. Disponível em:<https://www.unp.br/institucional/documentos-institucionais>. PAG 51